

# FÓRUM PERMANENTE DE MONITORAMENTO DE TEMPO E CLIMA PARA A AGRICULTURA NO RIO GRANDE DO SUL

**XXI REUNIÃO TÉCNICA – EXTRAORDINÁRIA – 24 de janeiro de 2002**

O Fórum Permanente de Monitoramento de Tempo e Clima para a Agricultura no Estado do Rio Grande do Sul representa o esforço institucional de órgãos técnicos, científicos, setoriais e executores da agricultura no Estado para elaborar e divulgar as recomendações técnicas essenciais para o planejamento das culturas agrícolas no Estado, em função das previsões meteorológicas e tendências climáticas.

## SITUAÇÃO OCORRIDA E PROGNÓSTICOS CLIMÁTICOS

No mês de dezembro, as chuvas em toda a metade oeste do Estado do RS ficaram abaixo da média climatológica, com anomalias de até 100 mm próximo a São Borja. Nos primeiros 20 dias de janeiro a região com deficiência de chuva se expandiu para leste, permanecendo somente o Litoral dentro da normalidade. Cabe ressaltar que as últimas observações mostram mudanças na situação sinótica, voltando ao padrão normal, o que tem determinado a ocorrência de chuvas localizadas, como por exemplo, as ocorridas nos últimos três dias em Santa Maria e Cruz Alta de aproximadamente 50 mm.

A temperatura das águas do Oceano Pacífico equatorial continuam em torno da normal climatológica, com um pequeno resfriamento a leste e um pequeno aquecimento a oeste deste oceano.

Os prognósticos elaborados pelos Centros Mundiais de Previsão de Clima indicam para o próximo trimestre (fevereiro, março e abril), a continuidade das condições normais de temperatura das águas do Oceano Pacífico equatorial. Estes prognósticos indicam condições de chuvas e de temperatura próximas à média climatológica em todo o Estado.

**É importante salientar que este é um período do ano caracterizado por alta variabilidade das chuvas, podendo ocorrer chuvas intensas em curtos períodos, seguidos por pequena estiagem. Também, a época é propícia a ocorrência de ventos fortes e granizo.**

**Para os próximos 10 dias a previsão do tempo indica chuvas acima do normal para o período em todo o Estado, especialmente nas regiões mais afetadas pela estiagem.**

## Recomendações Técnicas

### I - ORIENTAÇÕES GERAIS

1. Consultar os serviços de previsão de tempo (curto prazo), para o manejo e condução das culturas de primavera-verão;
2. Mobilizar o solo o mínimo possível por ocasião do preparo e semeadura das culturas de safrinha;
3. Consultar a assistência técnica da Emater, IRGA, Cooperativas e outros.
4. Dar atenção especial ao monitoramento de pragas e plantas daninhas das lavouras;
5. Não realizar queimadas.

### II - ORIENTAÇÕES TÉCNICAS ESPECÍFICAS

#### PARA A CULTURA DO ARROZ

1. Racionalizar o uso da água. Manejar a água com o mínimo de circulação entre os quadros, preferencialmente nos períodos críticos da cultura, evitando desperdício;
2. Ficar atento à previsão de temperaturas baixas (menor que 17 °C), principalmente no período reprodutivo, elevando o nível da lâmina de água para diminuir as perdas;

#### PARA A CULTURA DO MILHO

1. No caso de semeaduras do tarde:
  - a. utilizar cultivares de ciclo precoce;
  - b. evitar áreas com risco de geada.
2. Em lavouras não irrigadas, utilizar população de plantas recomendada para condições de média disponibilidade hídrica;

1. Quando necessário, irrigar preferencialmente durante o período crítico;
2. Fazer adubação de cobertura somente se o solo apresentar umidade adequada;
3. Colher assim que amadurecer, limpar e secar imediatamente, armazenando corretamente.

#### **PARA A CULTURA DO SORGO**

1. Colher sorgo granífero logo após a maturação fisiológica para rebrotes e posterior corte;
2. Colher assim que amadurecer, limpar e secar imediatamente, armazenando corretamente.

#### **PARA A CULTURA DO FEIJÃO**

1. Colher assim que amadurecer, limpar e secar imediatamente, armazenando corretamente;
2. Na semeadura da safrinha, utilizar cultivares de ciclos diferentes e escalonar épocas;
3. Observar o zoneamento agrícola.

#### **PARA A CULTURA DA SOJA:**

1. Quando necessário, irrigar preferencialmente durante o período crítico;

#### **PARA AS FORRAGEIRAS**

1. Aumentar o estoque de forragens na propriedade, seja no campo, através da redução da carga animal e do diferimento de poteiros, ou através de forragens conservadas (feno ou silagem) utilizando inclusive materiais alternativos como, parte aérea da mandioca, da batata, entre outras;
2. Diminuir, se possível a demanda de alimentos na propriedade. Considerar o uso de desmame antecipado, particularmente em vacas com baixa condição corporal e novilhas de primeira cria;
3. Considerar o uso de suplementos para categorias mais necessitada;
4. Fazer irrigação em poteiros de campo nativo ou pastagens cultivadas quando possível;

#### **PARA AS HORTALIÇAS**

1. Em hortaliças que precisam de maior espaçamento entre linhas, fazer a subsolagem profunda na linha de semeadura e proceder o plantio definitivo com irrigação necessária à germinação. Caso não haja irrigação, evitar a produção de mudas em recipientes (bandejas) que acarretem a "poda" natural do sistema radicular. Usar cobertura morta e dar preferência à irrigação por gotejamento. Recomenda-se, no caso de uso da irrigação, a procura de um técnico habilitado para dimensionar o sistema e seu correto manejo;
2. Em ambientes protegidos (túneis e estufas) proceder a abertura o mais cedo possível (ao nascer do sol) e o fechamento pouco antes do pôr-do-sol, pelo risco de invasão de insetos de hábito noturno;
3. Para o cultivo de hortaliças, principalmente folhosas, recomenda-se a utilização de sombreamento, associado à irrigação com manejo orientado;
4. Em hortaliças fazer monitoramento de pragas e doenças, especialmente brocas dos frutos, trips e vaquinhas;
5. Para a irrigação, dar especial atenção à qualidade da água utilizada, com vistas a evitar a presença de contaminantes.

As seguintes Instituições e Entidades participaram desta reunião e da elaboração do presente documento, sob a coordenação da Secretaria da Agricultura e Abastecimento com o apoio da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO, EMATER/RS e do Instituto Riograndense do Arroz - IRGA:

- ❖ Oitavo Distrito de Meteorologia -INMET;
- ❖ Faculdade de Agronomia da UFRGS;
- ❖ Centro de Ciências Rurais - UFSM;
- ❖ Centro Estadual de Pesquisas em Sensoriamento Remoto e Meteorologia - CEP SRM (UFRGS/SCT/INPE);
- ❖ EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisa do Trigo;
- EMBRAPA - Centro de Pesquisa do Clima Temperado;
- Coordenadoria Estadual de Defesa Civil;
- ❖ Delegacia Federal da Agricultura –DFA/MAPA;
- ❖ EMBRAPA – Centro Nacional de Pesquisa do Trigo;
- EMBRAPA - Centro de Pesquisa do Clima Temperado;
- Coordenadoria Estadual de Defesa Civil;

- Companhia Estadual de Energia Elétrica - CEEE;
- Federação das Associações dos Municípios do RS - FAMURS;
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
  - ❖ Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul - FARSUL;
  - ❖ Federação das Cooperativas Agropecuárias do Rio Grande do Sul – FECOAGRO/RS;
  - ❖ Movimento dos Pequenos Agricultores - MPA;

Estas recomendações ora elaboradas, serão divulgadas através das instituições/entidades participantes, bem como através da Internet, nos seguintes sites:

[www.agricultura.rs.gov.br](http://www.agricultura.rs.gov.br)

[www.emater.tche.br](http://www.emater.tche.br);

[www.viarural.com.br](http://www.viarural.com.br);

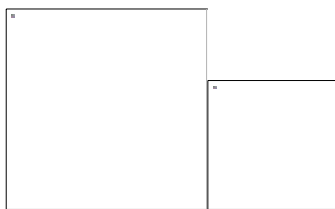
[www.irga.rs.gov.br/docs/clima.doc](http://www.irga.rs.gov.br/docs/clima.doc);

[www.ufrgs.br/agronomia/tempoeclima](http://www.ufrgs.br/agronomia/tempoeclima);

[www.cnpt.embrapa.br/agromet](http://www.cnpt.embrapa.br/agromet);

Para acesso aos serviços de previsão de tempo (curto prazo) indicamos as seguintes instituições:

- **8º Distrito de Meteorologia** (Porto Alegre) – fone: 51 – 334.7412 ou [www.inmet.gov.br](http://www.inmet.gov.br)
- **Centro de Pesquisas Meteorológicas da UFPel** (Pelotas) - tele-previsão : 53 – 277.6699 ou [www.cpmet.tche.br](http://www.cpmet.tche.br)
- **Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos - CPTEC/INPE** : (Cachoeira Paulista – SP) [www.cptec.inpe.br](http://www.cptec.inpe.br)

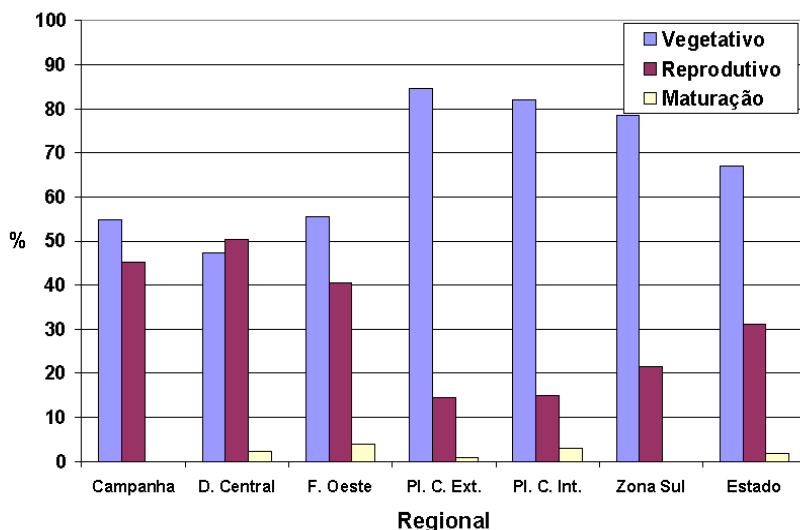


## 1. Situação da cultura do arroz irrigado no RS em 21/01/2002 e comparada à mesma época na safra anterior, IRGA/DATER, 2002

Regional	1. Área	Estágio Vegetativo		Estágio Reprodutivo		Maturação	
		21.01.2002	22.01.2001	21.01.2002	22.01.2001	21.01.2002	22.01.2001
	---- ha ----	----- % -----					
Campanha	166.200	54,75	71,63	45,25	28,37	0,00	0,00
D. Central	151.793	47,30	77,10	50,40	22,50	2,30	0,40
F. Oeste	268.787	55,60	66,17	40,40	32,50	4,00	1,33
Pl. C. Ext. L. Patos	109.540	84,60	76,60	14,40	23,40	1,00	0,00
Pl. C. Int. L. Patos	111.536	82,00	85,60	15,00	14,40	3,00	0,00
Zona Sul	156.700	78,40	50,98	21,60	49,02	0,00	0,00
Estado	964.556	67,11	71,35	31,18	28,37	1,72	0,29



Acompanhamento semanal da cultura do arroz irrigado no RS -  
IRGA/DATER em 21/01/2002



**SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS GRANÍFERAS DE VERÃO NO RS**

1 – FASES DAS CULTURAS EM 24 / 01 / 02 ( % DA ÁREA )

CULTURAS / FASES	GERMIN. E DESENVOLV. VEGETATIVO		FLORAÇÃO		ENCHIMENTO DE GRÃOS		MADURO E POR COLHER		COLHIDO	
	H	A	H	A	H	A	H	A	H	A
MILHO	22	23	21	21	38	34	14	16	5	6
SOJA	73	72	25	26	2	2	=	=	=	=
FEIJÃO 1ª SAFRA	1	0	3	2	2	2	15	15	72	74

Fonte: EMATER/RS ( Pesquisa Situação das Culturas )

**ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO E PERDAS POR ESTIAGEM, ATÉ 23 / 01 / 2002**

**CONSIDERANDO INFORMAÇÕES DE 115 ESCRITÓRIOS MUNICIPAIS**

PRODUÇÃO E PERDAS	RENDIMENTO ( kg/ha )		PRODUÇÃO ( mil t )		PERDAS		
	INICIAL	ATUAL	INICIAL	ATUAL	%	mil t	R\$ milhões
MILHO	3.205	2.554	4.821	3.842	20,3	979	180,8
SOJA	1.987	1.683	6.426	5.443	15,3	983	390,4
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.040	778	129	97	25,2	32	35,0

Fonte: EMATER/RS

Notas:

1. **As estimativas de áreas, rendimentos e perdas foram obtidos pelos técnicos dos Escritórios Municipais da Emater, tendo sido levado em conta, para os rendimentos, também a média dos últimos anos, do IBGE;**
2. **Para o cálculo das perdas, foram considerados os preços médios recebidos pelos agricultores do RS, levantados pela EMATER em 17/01/02, e que são: milho – R\$ 11,08/saco; soja – R\$ 23,83/saco e feijão – R\$ 65,56/saco.**

